

CARTA AOS FÓRUNS DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E DE ECONOMIA SOLIDÁRIA

Pensar as categorias relacionadas ao trabalho no campo da EJA implica em desmistificar concepções alienantes que colocam indivíduos na condição de meros reprodutores. O lugar do trabalho na vida do jovem e adulto precisa ser o lugar do ser, onde ele se realiza enquanto produtor de si mesmo e produtor de cultura (Timothy Ireland, Maria M. Machado e Vera E.J.C Ireland).

A Economia Solidária é um ato pedagógico em si mesmo, na medida em que propõe nova prática social e um entendimento novo desta prática. A única maneira de aprender a construir a Economia Solidária é praticando-a. Mas, seus valores precedem sua prática (Paul Singer – Secretário Nacional de Economia Solidária).

A articulação dos órgãos ministeriais e de suas unidades, seja interna e externamente, tem-se mostrado imprescindível para a elaboração, execução, efetividade e qualidade das políticas públicas, dos projetos e das ações, desenvolvidos pelos diferentes ministérios e suas respectivas secretarias e departamentos.

Neste sentido, a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD) do Ministério da Educação (MEC), por intermédio do Departamento de Educação de Jovens e Adultos (DEJA), e a Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), por intermédio do Departamento de Estudos e Divulgação (DEAD), vêm investindo em ações, no âmbito interno e externo, que buscam estabelecer o (re)conhecimento, o diálogo, o encontro e a parceria necessários para a construção de um processo de efetiva aproximação e articulação entre a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e a Economia Solidária (ES).

Tanto uma quanto outra Secretaria têm atuado na formulação de políticas públicas a partir de muitas escutas, para além das internas aos órgãos da administração pública, mas principalmente as feitas com organizações da sociedade, interessadas e em defesa de soluções aos desafios que a relação entre a educação e o mundo do trabalho tem colocado para a sociedade e para o Estado na construção das políticas públicas.

No caso da EJA, os Fóruns de Educação de Jovens e Adultos, já organizados em 26 estados, representam um campo de atuação e interlocução da sociedade civil e têm sido, para a SECAD, importantes *locus* de diálogo. São compostos por coletivos de representantes de governos estaduais e municipais; de organizações não-governamentais; de universidades; do sistema 'S' e de movimentos sociais e populares que, de alguma forma atuam no campo da EJA, na complexa e diversa realidade brasileira, tem por uma de suas maiores preocupações a constituição de uma política pública neste campo, como importante instrumento para promoção do desenvolvimento democrático e do processo de construção de cidadania, consciente e ativa. Embora cada Fórum tenha as suas particularidades, todos se baseiam em uma articulação entre os diversos segmentos que nele atuam e constituem espaços democráticos, críticos e plurais de articulação, onde se busca discutir a construção de políticas locais e nacionais, bem como intercambiar experiências diversas. Os Encontros Nacionais de Educação de Jovens Adultos (ENEJAS), anuais, representam a instância máxima que dá aos Fóruns Estaduais orientação política e direção coordenada.

Por sua vez, os Fóruns Estaduais de Economia Solidária, organizados em todas as unidades da Federação, reúnem-se no Fórum Brasileiro de Economia Solidária (FBES), surgido em junho de 2003, na III Plenária Nacional, realizada em Brasília. O FBES é composto por empreendimentos econômicos solidários, entidades de assessoria e apoio, bem como por gestores públicos que atuam com políticas voltadas a ES. Sua Coordenação Nacional é formada por três integrantes de cada Fórum Estadual; dois de empreendimentos; mais doze de organizações e redes nacionais. Sua atuação se pauta por uma Carta de Princípios, definida na III Plenária, na qual se destacam: o ser humano como sujeito e finalidade da atividade econômica; a ES como alternativa viável para a geração de trabalho e renda e para a satisfação direta das necessidades de todos, por constituir poderoso instrumento de combate à exclusão social; por meio da ES é possível organizar a produção e a reprodução da sociedade de modo a reduzir as desigualdades materiais e difundir os valores da solidariedade humana.

A educação é parte integrante da Plataforma do FBES, e um dos desafios postos é justamente promover a educação de novas gerações, por meio da incorporação de programas de ES junto ao Ministério de Educação, introduzindo valores da cultura solidária e pedagogias que favoreçam a solidariedade e a construção de um novo modelo de sociedade. Outro destaque da Plataforma é a adoção de uma estratégia de formação e capacitação articulando as atividades da ES, com concepção metodológica que leva em consideração as diversidades culturais e o acompanhamento das novas tecnologias.

Ambos os Fóruns, como apresentado, demonstram a enorme capacidade de organização e articulação da sociedade brasileira em relação à EJA, que se fortalece a partir da Constituição de 1988; e à ES, que ganha visibilidade social e política ao longo dos anos 1990, em plena crise do mundo do trabalho.

Esta carta tem por objetivo evidenciar e contribuir para a necessária aproximação e articulação também em outros níveis e instâncias, no sentido acima explicitado. Assim, considerando a natureza e potencialidades de cada Fórum, fazemos um convite aos representantes de todos os Fóruns de EJA e de ES, para que se amplie e se promova a articulação da sociedade civil no âmbito da EJA e da ES, em especial, pelo fortalecimento e aproximação de seus respectivos Fóruns Nacional, Estaduais e Regionais.

As características e os desafios comuns desses Fóruns podem facilitar a aproximação necessária entre EJA e ES e possibilitar a ampliação da capacidade de articulação, com vistas a fortalecê-los, acreditando ser este um desejo comum a todos os Fóruns, estabelecendo, para isso, contatos iniciais até a efetiva articulação de propostas, projetos, ações etc.

SECAD/MEC e SENAES/MTE propõem:

- a) interação, troca de experiências, participação em eventos, apoio mútuo entre os respectivos Fóruns nos Estados e Regiões. Para tanto, disponibilizamos uma Planilha com indicação das pessoas-referência de cada Fórum;**
- b) conhecimento mútuo de experiências que já conjugam EJA e ES; sua sistematização e a elaboração conjunta de propostas para maior articulação das políticas públicas;**
- c) formulação e desenvolvimento de experiências integradoras de EJA e ES, a partir da perspectiva da qualificação profissional, a serem implementadas de modo descentralizado / local, servindo de referência para experiências em outras localidades.**

d) acompanhamento, pelos Fóruns de ES, do processo de construção do ENEJA (inclusive, com participação nos eventos preparatórios).

Esperamos, dessa forma, estar contribuindo para maior vinculação e atenção aos interesses da população, promovendo o estreitamento de relações entre organizações da sociedade, ao mesmo tempo em que experimenta novos modos de formular e desenvolver políticas públicas.

Ricardo Henriques

Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade - SECAD

Paul Singer

Secretaria Nacional de Economia Solidária - SENAES

Brasília, 09 de junho de 2005.

Departamento de Educação de Jovens e Adultos - MEC/SECAD/DEJA

Endereço:

Ministério da Educação

Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade

Departamento de Educação de Jovens e Adultos

Esplanada dos Ministérios, bloco I, sala 721, 7º andar

Brasília/DF CEP 70047-900

Fone: (61) 2104-9672 - Fax: (61) 2104-9423

www.mec.gov.br

Departamento de Estudos e Divulgação - MTE/SENAES/DEAD

Endereço:

Ministério do Trabalho e Emprego

Secretaria Nacional de Economia Solidária

Departamento de Estudos e Divulgação

Esplanada dos Ministérios, Bloco F, sala 339, 3º andar

Brasília/DF CEP 70059-900

Fone: (61) 317 – 6308 - Fax: (61) 317-8221

www.mte.gov.br